

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

## **REFLETINDO O USO DOS CONTOS CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS<sup>1</sup>**

**Luciane Antunes Dos Santos<sup>2</sup>, Keli Flores Lopes<sup>3</sup>, Gustavo Schubert<sup>4</sup>, Edmara Estela Feix<sup>5</sup>,  
Betina Beltrame<sup>6</sup>, Losane Zimmermann Hintz<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> PROJETO DE PESQUISA RELACIONADO AO ESTAGIO BÁSICO SUPERVISIONADO I

<sup>2</sup> Aluna do curso de psicologia da UNIJUI.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUI

<sup>4</sup> Aluno do Curso de psicologia da Unijuí

<sup>5</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijuí

<sup>6</sup> Mestre em Desenvolvimento, professora Orientadora do Estagio Basico I

<sup>7</sup> Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUI

## **REFLETINDO O USO DOS CONTOS CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS**

Betina Beltrame

Edmara

Keli

Losane

Luciane

Gustavo

### **Introdução**

O presente artigo propõem-se a refletir sobre o uso dos contos clássicos e contemporâneos em grupo de crianças. O conto o conto serve como um meio lúdico que permite que a criança acesse o simbólico para que possam entrar em contato com suas fantasias, medos, desejos e angústias. Entende-se que os contos fazem parte do mundo infantil, abrangem diferentes culturas e estão inseridos no cotidiano da vida em família e em especial nas escolas.

O conto passa a ser um mediador para que as crianças possam elaborar suas conflitivas psíquicas por meio dos conteúdos apresentados nas histórias, tais como: abandono, autoestima, diferenças, preconceitos, medos, entre outro. Pois, acredita-se que a partir do conto a criança poderá evoluir em relação à socialização e à elaboração de suas conflitivas psíquicas, além de ampliar sua capacidade imaginativa e criativa.

Dessa forma, o trabalho realizado com as crianças é importante para que estas recebam novos olhares e construam novos significados para si e para o outro, encontrando outras formas de se colocar como sujeito desejante.

### **Metodologia**

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

Uma pesquisa bibliográfica que privilegiou diferentes autores que estudam a temática o conto como forma de acessar vida imaginária e afetiva das crianças. Os conceitos foram analisados para compreender o que já foi descoberto sobre essas teorias e relacioná-las, “um dos métodos de se utilizar revisão teórica sobre o tema de estudo” (FLICK, 2009, p. 62). Ademais, este artigo considera os contos como instrumentos terapêuticos a partir do livro: O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia de criança ”de Celso Gutfreind (2010).

## Resultados e Discussões

Bettelheim(1980) foi um dos pioneiros na sistematização dos contos como instrumento terapêutico. O autor enfatizava que os contos, em suas tramas, apresentam elementos com os quais as crianças podem se identificar e projetar seus conflitos inconscientes. Essa experiência, por si só, já oferece sentido para os conflitos, tornando-se terapêutica. Assim, através dos contos de fadas, se torna possível abordar conflitos inconscientes que não se poderia enfrentar diretamente por serem assustadores.

Na perspectiva de Gutfreind (2010, p.), “os sentimentos que não apreciamos e de que temos dificuldades de falar podem encontrar uma expressão simbólica um conto de fadas”. De acordo com Bettelheim (1980), para que uma história realmente prenda a atenção da criança, esta deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular a imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar mais claras suas emoções. Bem como, também deve estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

O estudo de Gutfreind, (2010) mostra a utilidade dos contos de fadas no tratamento de quem sofreu abuso sexual., uma vez que estes ajudaram na elaboração de situações tão traumáticas. Onde as crianças foram beneficiadas pelo duplo alcance dos contos, no sentido em que ofereceram representações do conflito, através da metáfora.

Já Corso e Corso (2006, p. 182) explicam o objetivo terapêutico de alguns contos:

“Os contos Patinho Feio e Dumbo nos remetem às primeiras angústias de separação e desamparo infantil. Chapeuzinho Vermelho e Os três porquinhos referem-se à curiosidade sexual infantil, a oralidade, a sedução por um adulto e a construção da função paterna. Já nos contos ‘Pele de Asno’ e ‘Bicho Peludo’ podemos ter acesso às formas indiretas ou disfarçadas da sexualidade, que, apesar de atrair, causam ao mesmo tempo ameaça e repulsa. A passagem da infância para adolescência, o período de latência (típico de ‘Bela Adormecida’) e a busca necessária de outros horizontes além do familiar são ilustrados nos contos Rapunzel e A Bela e a Fera. Quanto ao universo do menino, vemos nos contos Pinóquio e João e o pé de feijão, por exemplo, a trajetória em busca de identidade autônoma, mediante desafios e superações das diversas facetas da figura do pai, o que representa a necessária morte simbólica deste”.

Sendo assim, Gutfreind (2010) destacou a importância de um setting constante e bem estruturado, durante o uso do conto como uma ferramenta terapêutica., enfatizando a relevância da disposição do

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

espaço onde se desenvolverão os encontros bem como, a disposição de cada integrante do grupo, para favorecer a simbolização. O mesmo autor ainda considera que aproximadamente uma hora de duração seria o mais indicado podendo ser semanais e podem ser divididas em dois ou três momentos: primeiro as crianças e/ou adolescentes escutam o conto, para depois serem convidadas a realizar uma atividade relacionada ao conto trazido. É possível encenar o conto, desenhar, utilizar materiais como argila, massa de modelar, entre outras atividades.

Gutfreind (2010) aponta que num segundo momento do conto, as crianças devem ter a oportunidade de vivenciar a história de forma ativa, sendo o momento em que surgem as associações de cada um, relacionadas com as suas vivências. O enquadre pode ser composto de um terapeuta ou um contador, com um ou dois auxiliares de escuta, os quais podem funcionar como “braços” do contador para conter, quando necessário e mais um observador. A escolha dos contos pode ser feita a partir de diversos critérios: idade dos participantes, necessidades percebidas pelo grupo, afinidade contador/conto ou por solicitação das crianças/adolescentes.

## Conclusão

O trabalho com o conto funciona como uma fonte de abertura de espaços potenciais e lúdicos, fazendo com que a criança possa encontrar prazer em ouvir os contos e desenvolver as verbalizações criativas em torno delas. Desta forma, os contos podem estar relacionados à melhora de sua saúde mental, em especial, ao mesmo tempo em que permite que se tornem capazes de emitir frases mais construídas, de obter um vocabulário mais rico e de apresentar uma capacidade narrativa mais elaborada. No contato com contos infantis, a criança ganha espaço para simbolizar as separações que a vida vai lhe impondo e com seus símbolos e suas tramas. Então, o conto possibilita o tratamento das dores da alma e sofrimento. Este também é considerado uma boa fonte de saúde mental, pois oferece sentido à existência fazendo com que a criança possa encontrar um prazer em sua capacidade de ouvir os contos e desenvolver as verbalizações criativas em torno delas, fazendo com que seus espaços internos de criatividade que podem estar relacionados a melhora em sua saúde mental, além de adquirir maior facilidade de leitura. A utilização dos contos pode ter efeitos terapêuticos sobre a vida imaginária das crianças e assim ajudar em seu tratamento psíquico, a fazer representações mais ricas e assim mais positivas. É importante destacar que os contos infantis contribuem e sempre influenciou ajudando a criança a dar significado em sua vida e estimulam atitudes, crenças, comportamento e processo criativo na criança. Os contos fazem parte do inconsciente coletivo da sociedade sendo, portanto, como uma produção coletiva, transmitida de geração para geração. Neles habitam conflitos e conteúdos que são comuns à todos seres humanos, o que poderia justificar sua perenidade ao longo dos séculos. Não há uma data específica que marque exatamente o início do processo de contar, mas diversos autores concordam que os contos ocupam um lugar na sociedade desde a pré-história.

**Palavras-chave:** Contos, Crianças, Terapêutico.

## Referências Bibliográficas

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

BETTEHHEIM,B. A Psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz Terra,1980.

CORSO, D , L; CORSO, M.Fadas no divã: Psicanálise nas histórias infantis . Porto Alegre Artmed, 2006.

FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUTFREIND,C. O Terapeuta e o lobo. Rio de Janeiro. Artes e ofícios, 2010.